



Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DE PAROBÉ-RS

**MOÇÃO DE REPÚDIO Nº DE 01 DE JULHO DE 2026.
(Ver. Betinho - PDT)**

Moção de repúdio à companhia riograndense de saneamento CORSAN e aos Órgãos de fiscalização Ambiental às medidas impositivas de fechamento e lacração de poços artesianos.

SENHOR PRESIDENTE:

Nos termos do art. 116, inciso III, do Regimento Interno, O vereador Betinho, representante do Partido Democrático Trabalhista (PDT), no uso de suas atribuições legais e regimentais, vem perante esta Casa Legislativa apresentar a presente **Moção de Repúdio À COMPANHIA RIOGRANDENSE DE SANEAMENTO (CORSAN E AOS ÓRGÃOS DE FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL)**, em repúdio às medidas impositivas de fechamento e lacração de poços artesianos e às barreiras burocráticas para a sua regularização no município de Parobé.

JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente, Senhores Vereadores, povo de Parobé:

Se a CORSAN não consegue entregar uma água de qualidade e garantir o abastecimento contínuo na nossa cidade — como já cansamos de denunciar nesta Casa —, a população precisa buscar alternativas para não ficar no desespero. É exatamente por isso que muitas famílias e pequenos comércios de Parobé investiram do próprio bolso para abrir poços artesianos, garantindo água limpa para o seu sustento.

Agora, o que estamos vendo é uma verdadeira inversão de valores. Em vez de a empresa focar em resolver o seu próprio serviço, que deixa tanto a desejar, vemos uma ofensiva para **fechar, lacrar e punir** quem buscou uma solução por conta própria. Estão tratando o cidadão de bem, que só quer água digna em casa, como se estivesse cometendo um crime.

As exigências para a legalização desses poços são cercadas de uma burocracia sufocante e taxas abusivas, tornando o processo praticamente inacessível para o trabalhador comum. Fiscalizar e proteger o meio ambiente é importante, mas usar a lei



Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DE PAROBÉ-RS

para sufocar a população e obrigá-la a consumir um serviço concessionado que falha diariamente é de uma enorme falta de bom senso.

“Não podemos aceitar que batam na porta do morador de Parobé para lacrar o poço dele, sabendo que a água da rede muitas vezes chega fraca ou barrenta. Se a empresa não dá conta de atender com excelência, ela não tem o direito de tirar a alternativa de sobrevivência do nosso povo.”

Fechar um poço artesiano sem dar uma garantia real de abastecimento de qualidade é atentar contra o bem-estar e a segurança hídrica das nossas famílias. Esta Casa precisa se posicionar firmemente ao lado do cidadão.

Parobé, RS 44º Ano de Emancipação Política,

11ª Legislatura, 01 de julho de 2026

Vereador Roberto Carlos dos Santos Pereira – PDT.